

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com comunicados e reclames 60 reis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. Á cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.



VILLA VERDE - 1903

Correio de Penella

A ex.^{ma} camara d'este concelho informou favoravelmente, em sessão de 22 do corrente, uma petição collectiva das Juntas do parochia da Ribeira de Penella, para a criação d'uma estação postal em Rio-mau. E' um melhoramento consideravel, ha muito reclamado pelos povos d'aquella importante localidade, ficando assim beneficiadas as freguezias de Godes, Rio-mau, Azões, Duas Igrejas e Pedregaes, ao se estabelecer, como consta, carreira diaria entre a sedo d'este concelho e Rio-mau.

Os signatarios da petição, que se confessam muito gratos á ex.^{ma} Camara, pela informação dada, e ao nosso amigo o ex.^{mo} sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, digno Administrador do concelho, que com toda a dedicação tem patrocinado a pretensão dos habitantes de Penella, estão confiadíssimos na valiosa protecção do ex.^{mo} sr. Visconde da Torre, o prestimoso e desvelado chefe politico do districto, e especialmente d'este concelho, de cuja solicitude esperam a resolução final do requerimento.

A ex.^{ma} Camara attendeu igualmente uma representação da Junta de parochia da freguezia de Rio-mau, pedindo á illustre veracção para mandar remover no terreiro da feira quinzenal d'a-

quella mesma freguezia os mercados do milho e peixe para locais vagos, que alli ha, e mais espaçosos — melhoramento este, e outros projectados de que não resultarão despezas ao municipio.

Folgamos de ver tanta solicitude da parte do ex.^{mo} sr. Administrador do concelho e da ex.^{ma} Camara na concessão de taes melhoramentos, que significam muito, não só pela deferencia para com os peticionarios, como pelo interesse que tem nos melhoramentos materiaes dos povos de Penella.

Acostumados como estamos á sincera, constante e nunca desmentida solicitude do nosso illustre chefe politico, pelos melhoramentos concedidos a este concelho, podemos affirmar que a ex.^{ma} prestará igualmente os seus bons serviços no assumpto em questão.

A.

Congresso marítimo nacional

E' inaugurado amanhã em Lisboa o 1.^o congresso marítimo nacional, promovido pela Liga Naval Portugueza.

O programma geral do congresso é como segue:

Primeiro dia — Sessão solemne de abertura. — Recita em honra dos congressistas.

Dia seguinte — Recepção dos congressistas na sede da Liga Naval. Sessão de trabalho.

Dia seguinte — Visita official ao porto de Lisboa. Sessão de trabalho.

Dia seguinte — Visita official ao Arse-

nal da Marinha e a um navio de guerra. Sessão de trabalho.

Dia seguinte — Sessão de trabalho.

Dia seguinte — Jantar offerecido aos delegados dos conselhos departamentais e juntas locais.

O programma das sessões de trabalho é o seguinte:

1.^a sessão — Pescarias

1.^o — O ensino profissional das pescas e a educação das populações maritimas. Relator, A. Ramos da Costa.

2.^o — Protecção aos pescadores. Relator, João Braz de Oliveira.

3.^o — Progressos a introduzir na pescaria costeira. Como convém oriental-os, para não despovoar as aguas nacionaes. Relator, A. A. Baldaque da Silva.

4.^o — Organização dos serviços publicos que interessam a marinha mercante e as pescarias nacionaes. Relator, J. de Freitas Ribeiro.

2.^a sessão — Marinha mercante

1.^o — A marinha mercante como função do desenvolvimento commercial. Relator, Antonio Vieira.

2.^o — Protecção do Estado á construção naval, e ao armamento marítimo nacional. Relator, Bernardino C. A. Varela.

3.^o — Educação do pessoal da marinha mercante. Relator, J. Francisco da Silva.

4.^o — Pescarias longinquoas. A pesca do bacalhau. Relator, José Francisco da Silva.

3.^a sessão — Marinha mercante

1.^o — Melhoramento dos portos nacionaes. Relator, A. A. Baldaque da Silva.

2.^o — Protecção ao pessoal da marinha mercante. Sua utilização para a constituição de uma reserva naval. Relator, J. D. Leotte do Rego.

3.^o — Navegação para as colonias. Relator, Centro Colonial.

4.^o — A navegação nacional para o Brazil, os Açores e a America do Norte. Relator, A. J. Simões d'Almeida.

4.^a sessão — Liga naval, Marinha de guerra, Yachting

1.^o — Programma de trabalhos da Liga Naval. Relator, a Comissão executiva.

2.^o — A marinha colonial. Bases para a sua organização independente da marinha da metropole. Relator, A. Pereira de Mattos.

3.^o — A marinha de guerra. Quaes os seus objectivos e methodo á seguir na sua realisação. Relator, João Baptista Ferreira.

4.^o — Impulsãoamento da Yachting nacional. Sua utilização nacional. Relator, pela Real Associação, João Perestrello de Vasconcellos.

5.^o — Impulsãoamento do rowing nacional. Sua utilização possível na educação physica do povo portuguez. Relator, pelo Real Club Naval, Joaquim Leotte.

Pela Junta local da Liga Naval Portugueza em Vianna do Castello foi-nos enviado um amavel convite para assistirmos ao congresso como congressista adherente, pelo qual nos confessamos reconhecidos.

— O tempo, dizia um sujeito a outro, é um grande mestre!

— Isso é verdade, mas tem um contra.

— Qual?

— E' que mata os discipulos...

Proceder mal e não se arrepender, é proceder mal duas vezes.

FOLHETIM

NOVIÇA

Do 3.^o Manuel Talla

N'um velho convento sombrio como a morte, desmoronado, coberto de mil verdes trepadeiras que lhe sujavam as faces que, outr'ora impavidas afrontavam as tempestades, vivia uma pobre creança — a loira Julia — roubada como um ninho d'avesinhas implumas, ás rubras illusões da Mocidade ridente.

Amava e era amada.

Fôra roubada aos {carinhos do ente por quem suspirava, e de quem esperava a sua felicidade.

Julia ao vêr-se, assim, castigada por amar, longe d'aquella coracção que julgava sou, longe do moço trovador que, em noites de Luar, nimbado de estelliferos roverberos, cantava rimances sob as ogivas da sua casa solarenga, ima-

ginou um outro Ideal que a podia salvar: a Morte.

Morrer, morrer n'aquelle instante, era o seu maior desejo.

Passava o tempo encerrada na sua cella ou nos claustros do convento, ora, banhada em amaros prantos, entretendo seus olhares de scismadora nas avesitas que rufavam as azas, n'um idyllic d'amor, ora pensativa e taciturna como uma estatua do marmore.

Pobre creança.

A's faces escalavradas já não assomam as tintas do rubôr, os labios que outr'ora eram corejaes a florir; tinham desbotado.

Aquella bocca pequenina — jasmineiro a exhalar favos de mel ás abelhas acuradas, já não vinham sorrisos.

Mas caso extranho!

N'uma manhã d'inverno cheia de rispidoes frios mal apontava o Sol que ainda vinha na casa do Senhor a espargir por sobre os telhados brancos de neve, os seus raios dourados, a pobre Julia, ridente como nunca e alegre como o dia, saltitava de claus-

tro em claustro n'uma alacre expansão de gôso:

Procurava a Superiora. Entregara-lhe uma carta que durante a noite tragara no meio das quatro paredes da sua escura cella, e pediu-lhe, com o maximo empenho, a fizesse correr destino.

Era para sua mãe. Eil-a:

Minha mãe.

«Cheguei á conclusão do que era e do que sou.

O Destino não é tão cruel como se diz. Sem tempo para mais termino, enviando-lhe um adeus saudoso.

Sua filha respeitosa
em J. C.

Julia.

Após tanta alegria sobreveio-lhe o delirio.

Recordou-se do tempo da Mocidade em que, alegre, dava largas á sua alma d'Afeição, e, ao vêr-se arre-messada áquella lagêdo monachal, que

lhe parecia ouvir rezar Ave-Marias pelas vozes immaculadas d'aquellas virgens alli sepultas,

chorou...

A mãe que comprehendera aquella carta apressou-se a visitar Julia, a sua filha querida... e ao amanhecer do dia seguinte mal se divisava o carmin da aurora, batiam á portaria do convento.

Era ella, a desgraçada mãe que interrogava por sua filha.

Todas a procuravam, mas... baldado intento... A mãe afflicta era inconsolavel; porém, ao cabo d'algum tempo foram encontrar Julia, a pobre rapariga enamorada do moço trovador que, em noites de Luar, nimbadas de estelliferos roverberos cantava rimances sob as ogivas da sua casa solarenga, exbauta de forças, e, sem sentidos, prostrada sobre o humido lagêdo da sua cella.

A pobre creança tinha morrido.

Xico Pinheiro Araujo.

Braga.

PEROLAS E DIAMANTES

A CRUZ DO ADRO

Ao meu bom amigo P.^o João Pojeira

Eu adoro a cruz do adro
Coberta de musgo verde,
Onde á tarde o ultimo raio
Bate, do sol, que se perde.

Eu adoro a cruz do adro,
Onde á tarde vem orar
Os habitantes d'aldeia
Apoz seu longo lidar.

Eu adoro a cruz do adro
Tão singella, tão gentil,
Da qual nos braços de pedra
Se depõem cordas mil.

Eu adoro a cruz do adro
No centro da minha aldeia,
Quando a luz da laa magica
Da serra as casas branqueia.

Eu adoro a cruz do adro!
Ao extremo adeus do dia
Quando tange o campanario
D'alva ermida — Ave-Maria.

Eu adoro a cruz do adro,
N'ella adoro o Redemptor;
Vein-me d'ella o santo balsamo
Quando est'alma vive em dor!

Adoro-te, cruz singella,
Cruz d'aldeia... linda cruz!
Pois se meus olhos te fitam
Em ti contemplo Jesus.

Xico Pinheiro Araujo.

Braga.

Roubo da recebedoria

Ante-hontem no tribunal d'esta comarca teve o seu epilogo esse tão fallado acontecimento que durante mezes foi o assumpto de todas as conversações entre nós.

Acompanhados por uma escolta d'infanteria 6 tinham vindo das cadeias da Relação para responder aqui os quatro implicados como auctores do importante roubo: Albano de Magalhães, o *Samarro*; Bento Fernandes, o *Serralleiro*; José Pimentel, o *Chasco*, e João d'Oliveira, o *Moleiro*, faltando o celebre capitão da quadri-lla e *Coço* que como os nossos leitores já sabem, está também pronunciado na comarca de Braga por nas cadeias d'aquella cidade ter fabricado moeda falsa, crime por que tem de responder n'aquella cidade, em tribunal collectivo.

Constituiu-se, pois, ante-hontem, como diziamos o tribunal para julgar os famosos scelerados sob a presidencia do digno juiz substituto sr. dr. Custodio José de Araujo Aguiar, representando o M. Publico o integerrimo delegado do P. Regio sr. dr. Annibal Martins Bessa; escrivão do processo sr. Gaspar Augusto Telles e do turno sr. Gaspar Guimarães.

Entraram os presos devidamente escoltados, despertando logo no publico má impressão o ar cynico do *Samarro* e *Serralleiro*.

Aberta a audiencia pelas 10 o meia, fez-se a chamada do jury que ficou constituido por cavalheiros cuja experiencia, inconeusa probidade e absoluta honradez de caracter logo fizeram suppór no numeroso auditorio que se havia de fazer justiça aos famosos saltedores.

Cumpridas em seguida as formalidades legais (leitura, inquirição de testemunhas, etc.) começaram os debates pela accusação do M. Publico.

O sr. dr. Bessa, sem preoccupações de fórma e arrehiques d'estylo, n'uma linguagem serena, clara e cheia de verdade, mostrou ao jury os pontos principaes de prova contra os réos, terminando o seu pequeno discurso pedindo a condemnação dos malfetores. Respondeu-lhe o advogado dos réos, sr. dr. Rodrigo da Cunha, que por assim dizer, foi a primeira vez que evidenciou as suas bellas qualidades d'orador e jurista.

Pretendeu destruir em parte a accusação, sobretudo contra o *Moleiro* o conseguiu-o n'esta parte, pedindo benevolencia para os restantes.

Terminados os debates fez o sr. juiz presidente um ligeiro relatório ao jury parecendo-lhe que os réos deviam ser condemnados propondo-lhe em seguida 10 quesitos para cada um dos réos. Recolhendo-se o jury, volta ao tribunal, passada uma hora, e em vista das suas decisões, foi lavrada sentença que condemnou os réos *Samarro* e *Chasco* na pena de 5 annos de prisão maior celllular, e na alternativa em 7^o para a Africa; o *Serralleiro* em 3 annos de prisão maior celllular e na alternativa em 5 para a Africa, e o *Moleiro* na de 6 mezes de prisão correccional e 15 dias de multa a 100 réis por dia, pena que se lhe deu por expiada, por estar já preso ha mais tempo.

A sentença foi bem recebida.

Contribuções do Estado

A pedido do digno administrador d'este concelho e nosso respeitavel amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, foi prorogado até ao fim de feveiro o prazo para a cobrança d'aquellas contribuções.

Telegrapho sem fios

O professor Brann, da Universidade de Strasburgo, acaba de fazer um descobrimento no telegrapho sem fios, que ultrapassa o de Marconi. Diz elle que pôde expedir telegrammas a qualquer distancia e sómente na direcção desejada.

Marconi declarou que, dentro de tres mezes, ficará aberto ao publico o serviço telegraphico sem fios entre os Estados Unidos e a Inglaterra.

Concorrente a igreja

E' concorrente á igreja de S. João Evangelista de Athães, d'este concelho, o rev. Luiz Manoel Gomes, parcho collado na igreja de Santo Estevão de Barros.

Menor mal tratado

Foi hontem entregue na administração do concelho, muu participação contra Alberto Martins, casado, do lugar da Igreja, freguezia de Lanhas, d'oste conce-

lho; por ha dias ter espancado brutalmente o menor de 7 annos, Alexandre, filho de Maria Veiga, da mesma freguezia, tendo por isso do ser conduzido para o hospital de S. Marcos em Braga, onde se acha em estado gravissimo.

O denunciado já se acha preso á ordem da auctoridade administrativa, sendo testemunhas presentes do facto, Antonio da Silva, casado, do lugar do Outeiro, da freguezia de Concieiro, Augusto de Araujo Martins, casado, do lugar do Paço, e Albina Ferreira, solteira, do lugar dos Cantinhos, ambas da freguezia de Lanhas.

Santo Amaro

Realisou-se no domingo passado na freguezia de Prozello, do visinho concelho d'Amares, uma deslumbrante festividade a Santo Amaro, que constou de exposição do SS., missa cantada a grande instrumental e sermão ao Evangelho, pelo revd.^o parcho do Moure, finalizando com uma luzida procissão.

De tarde houve um concorridissimo arraial com vistoso bazar de prendas, tocando por essa occasião a excellente banda de musica da localidade.

No fim do arraial, o juiz da festividade e nosso amigo sr. José da Silva e Souza, socio da firma commercial bracarense Almeida & Souza, offerecen aos seus mais intimos amigos um opiparo e bem servido jantar, que terminou pelas 8 horas da noite, durante o qual reinou sempre a mais franca e sincera cordialidade.

Lamentavel desastre

Na quinta-feira de tarde deu-se em Tenões um lamentavel desastre, que nos foi assim relatado:

Para o «chalet» do sr. João de Lemos, fiscal das obras municipaes n'este concelho, fôra passar o dia um filho, creança ainda, do sr. Manoel Antonio Esteves, bem-quisto negociante d'esta praça.

Por acaso, o pequeno descobriu a bomba d'um foguete que o sr. Lemos havia guardado, dispondo-se a brincar com ella. Para evitar um desastre, pois a bomba, ao que parece, era confeccionada com dynamite, o sr. Lemos tirou-a á creança, e para a fazer desaparecer entendeu que o melhor seria queimá-la.

Foi fatal a lomboira, pois apenas o sr. Lemos aproximou da bomba um charuto acceso, ella explodiu-lhe immediatamente na mão esquerda, dilacerando-lhe quatro dedos, cujas extremidades desapareceram. Excepto o dedo minimo, todos os outros ficaram amputados em parte.

Além d'isso o sr. Lemos sofreu ferimentos e queimaduras no rosto, provenientes dos fragmentos da bomba.

Foram chamados a Tenões os srs. drs. Joaquim de Magalhães e Leça de Carvalho, os quaes seguiram para allí á noite, a fim de prestarem os primeiros socorros ao ferido; assim o relata um nosso collega de Braga.

Commissão districtal

No uso das suas attribuições, a commissão districtal deliberou na sessão de quarta-feira ultima uniformisar em todo o districto os regulamentos municipaes sobre a caça. Para esse fim mandou affixar e enviar a todas as camaras municipaes os editaes designando como defezo o periodo que vae de 1 de feveiro a 15 de setembro.

Encartes

Requereram o encarte para as igrejas em que foram apresentados, como parochos, os seguintes presbyteros:

Rev. Antonio Candido Pereira Machado, para a igreja parochial de Santa Maria de Prado, d'este concelho.

Rev. Joaquim Antonio Rodrigues Peixoto, para a igreja de S. Miguel d'Oriz, tambem d'este concelho.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

| | | |
|-----------------|---------------------|-------|
| Milho branco. | 10 ^o 502 | 500 |
| Dito amarello | | 480 |
| Centeio | | 609 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 15000 |
| Dito amarello | | 900 |
| Dito fradinho | | 640 |
| Painço | | 700 |
| Batatas | | 300 |
| Azeite, alimude | | 45200 |
| Ovos, 7 por | | 80 |

LIVROS & JORNAES

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^o, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collcção Romanos de Lettura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, a que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderá encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os países, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — anticipadamente pensando no futuro, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material*, penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada, n'esta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^o — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

Almanach do «Seoulo para 1906

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero. Leitura variadissima, interessante, cheia de attrativos e boa lição. Não pôde

ers

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'ella apparecem documentos inéditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel autor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16

paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Romances Escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gel», da condessa Nash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recommendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que leem a pas-sar-se umas horas deliciosamente empregadas.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 15 de febreiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, entram em praça, para pagamento do passivo, no inventario por obito de Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, que foi de Dossãos, os bens e dominios, abaixo, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registro:

As terras de Gondeães, no logar da Portellinha, freguezia de Gondeães, circuitadas de lavradio, com vido-nho, agua de lima e rega e uma córte, em 566\$000 rs.

A casa e quinta de Revenda, na freguezia de Travassos, casa torre e terra, e terreno lavradio, com vido-nho, oliveiras, e agua de lima e rega, em rs. 2:600\$000.

O dominio directo, do fôro annual de 265 litros 890 millilitros de meado, e uma gallinha, que paga Manoel José Rodrigues, de Dossãos, em 160\$000 rs.

O dominio directo, do fôro annual de 166 litros 710 millilitros, de meado, e meia gallinha, que paga José Maria Soares, de Dossãos, em 100\$000 rs.

E' o dominio directo, do fôro annual de 101 litros 292 millilitros, de milho grosso ou centeio, á escolha do emphyteuta José Nar-

ciso Rodrigues, de Travassos, em 48\$000 réis.

São citados os credores incertos, para deduzirem os seus direitos, e os herdeiros de Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima, de Braga, crédor inscripto pelo capital de 1:200\$000 rs. como cessionario da Real Irmandade de Santa Cruz.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,
1554) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 56, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Análises clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos patho-gloos. (2-3)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Maria Rosa d'Araujo Pereira, que foi da freguezia da Loureira, nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus §§ do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar Luiz Rodrigues Tinoco, viuvo da fallecida, e seu filho e interessado Antonio Rodrigues Tinoco, soltei-

ro, maior, ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistirem a todos os termos do referido inventario, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto
1552) Aguiar.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero
José Joaquim Pereira Villela
o seu irmão
Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA

Comarca de Villa Verde

Ação de separação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, foi requerida por Dona Maria Carolina Lopes Cardoso de Brito, residente n'esta povoação, freguezia e comarca, acção de separação de pessoa e bens contra seu marido Antonio Augusto Menici da Silva, residente na

rua do Carvalhal, da cidade de Braga; e em audiencia de julgamento final de 16 do corrente mez de janeiro, o respectivo conselho de familia por unanimidade auctorisou a separação de pessoa e bens requerida, que a sua decisão foi homologada por sentença na mesma data.

Para os effectos do artigo 1225.º do Codigo Civil e 448.º do Codigo do Processo Civil se publica a presente na folha da localidade,

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto
Aguar.
1553) O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os credores Anna Ferreira e Rosa Lobo, da freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisco Affonso de Araujo, morador que foi na freguezia de Prado.

1547 Verifiquei
O juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José Luiz da Costa, e mulher Maria, e mãe e sogra, Maria Joanna de Freitas, moradores que foram na freguezia de Gonduriz, correm editos de trinta dias a citar Francisco José de Abreu, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, e na qualidade de crédor do mesmo casal, deduzir os seus direitos na fôrma da lei.

1550) Verifiquei
O juiz de direito, 1.º substituto,
Aguar.

O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Francisco de Araujo, e mulher Andreza de Jesus, moradores que foram na freguezia de Prado, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel Francisco de Araujo, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario até final.

Verifiquei,
O juiz de direito, 1.º substituto,
1551) Aguiar.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Cidade) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se haec toda impressa.

NOVA COLLECÇÃO-POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: **AS DUAS ORPHÃOS**, da **CONSPIRADORA**, da **LINDA DE CHAMOUNISE** e da **MARTYR**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes languiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS o ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oportugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia da Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Liobos.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accellam-se correspondencias n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, —Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacterologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHIA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

(M. RODRIGUES DE MORAE

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos áLivraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3400 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D'ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 p. cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903.